



AVALIAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UNIDADE NEONATAL

MENDES, Cláudia Rayanna Silva¹:

FREIRE, Emília Lima Pereira

MEDEIROS, Iraciara Maria Silva de;

ROLIM, Karla Maria Carneiro;

COELHO, Ana Débora Alcantara;

MAGALHÃES, Fernanda Jorge.

INTRODUÇÃO: Infecção Hospitalar (IH) no recém-nascido (RN) define-se como toda infecção adquirida intraparto, durante a hospitalização ou adquirida até 48 horas após a alta. Como exceção, têm-se as infecções de origem transplacentária, que podem estar relacionadas ao período de internação e/ou com procedimentos hospitalares. Tal aspecto pode ocasionar aumento das taxas de morbimortalidade nas unidades neonatais. No Brasil cerca de 60% da mortalidade infantil ocorre no período neonatal, sendo a sepse uma das principais causas. Diante desse quadro, sabe-se que o RN internado em Unidade de Terapia Intensiva necessita de vários procedimentos invasivos. Dentre eles, a coleta de exames de sangue e aspiração orotraqueal. Sob esse prisma, surge o seguinte questionamento: as medidas preventivas de IH realizadas pela equipe de Enfermagem junto ao RN internado na UTIN durante a coleta de exame de sangue e aspiração orotraqueal são adequadas? Espera-se que a explicação dessa inquietude possa vir a contribuir para diminuir os índices de IH nas unidades neonatais. **OBJETIVOS:** avaliar as medidas preventivas de IH realizadas pela enfermeira na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal durante a coleta de exames de sangue e aspiração orotraqueal no RN. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de natureza quantitativa, realizado em uma Maternidade-Escola na cidade de Fortaleza-Ceará. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a abril de 2010 com oito enfermeiras neonatologistas através de um *check list* e da observação das condutas de Enfermagem na coleta de exames de sangue e durante a aspiração orotraqueal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto à verificação das medidas preventivas de IH realizadas pelas enfermeiras junto ao RN internado na UTI, 100% (n=8) utilizavam alguma medida preventiva para IH. Tais como: uso de roupas privativas da unidade ou jaleco, não utilização de adornos nas mãos, unhas limpas e curtas, cabelos presos, não transitavam com alimentos pela unidade e lavagem das mãos antes e após o contato com o RN de risco. No entanto, apenas duas (25,0%) usavam álcool em gel após a manipulação

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Ceará. E-mail: rayanna_sm@hotmail.com

de equipamentos como oxímetro de pulso e manuseio do RN. O uso de sandálias abertas e sem propés foi observado em três (37,5%) e cinco (62,5%), na maioria das vezes, adentravam a unidade sem usar máscaras e/ou gorro. Vale salientar que no período de coleta de dados os gorros estavam em falta na referida unidade, por déficit de material na central de material da instituição. No que concerne à avaliação do cuidado da enfermeira no controle da IH durante a coleta de exames de sangue e na realização da aspiração orotraqueal no RN, 50% (n=4) das enfermeiras não praticavam a lavagem das mãos antes do procedimento de coleta de sangue e aspiração do TOT. No entanto, 62,5% (n=5) realizaram a higienização das mãos após o procedimento. Ressalta-se 37,5% (n=3) enfermeiras utilizaram a máscara descartável como EPI e 25,0% (n=2) abriram o material estéril com técnica asséptica. Diante disso, percebe-se que a realização dos procedimentos preventivos de IH não foram estabelecidos adequadamente, conforme normas da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Para tanto se ressalta a necessidade da higienização das mãos, com lavagem intensificada cumprindo cada etapa rigorosamente com utilização de produto degermante adequado e complementando com o uso de álcool em gel. A qual deve ocorrer antes e após o contato com o paciente, antes de calçar as luvas e após retirá-las, entre um paciente e outro, um procedimento e outro, ou em ocasiões onde exista transferência de patógenos para pacientes e ambientes, após o contato com fluidos corporais e artigos ou equipamentos contaminados por estes. Quanto ao uso de máscaras, torna-se necessário que cubram o nariz e a boca completamente, propõe-se a prevenir a disseminação de microrganismos por meio das gotículas e da transmissão de patógenos pelo ar, quanto ao tipo podem-se destacar as mais utilizadas como máscara simples e do tipo N95, as quais se diferem pelo tamanho das micropartículas que protegem de contaminação o usuário de tal EPI. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que os resultados, referem à necessidade de maior sensibilização da equipe de Enfermagem quanto ao uso adequado e contínuo da higienização das mãos, uso de máscaras e da abertura do material na técnica asséptica. A fim de preencher esta lacuna sugerem-se pesquisas delineadas a partir da prática e a adoção de estratégias educativas associadas ao envolvimento dos profissionais. Seus resultados devem ser revertidos no fazer, transformando a realidade e minimizando as divergências entre a prática e o idealizado, proporcionando maior segurança e qualidade na assistência em saúde.

DESCRITORES: Infecção Hospitalar, Recém-Nascido, Cuidados de Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva.